

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: desafios contemporâneos

Autor (Marlisson da Silva Barroso); Co-autor (Waleria Lindoso Dantas Assis); Co-autor (Josélia dos Santos Silva); Orientador (José Carlos de Melo)

Universidade Federal do Maranhão, walerialindoso@hotmail.com, joseliasilva26@gmail.com, mrzeca@terra.com.br
Universidade Estadual do Maranhão, marlissondireito@outlook.com

INTRODUÇÃO

Um professor pode colaborar de forma passiva e/ou ativa, no crescimento da instituição em que trabalha, exercendo suas habilidades cognitivas num processo de desenvolvimento, avaliação, motivação e produção, onde estão inseridos todos que fazem parte daquela instituição de ensino, partindo do pressuposto de que deve ser levada em consideração a qualificação de todo o quadro profissional docente, promovendo a reconstrução de conceitos básicos, como o tradicionalismo, criatividade, espírito de equipe e autonomia emocional e cognitiva abrangendo o andamento dos períodos letivos, visando melhorar a priori, uma melhor maneira de se ensinar. Sendo assim, percebe-se a necessidade de um profissional manter em constante andamento, uma especialização na área de sua formação, para que o professor aflore suas habilidades e os objetivos propostos pela instituição sejam alcançados. Através de um estudo bibliográfico, e com enfoque fenomenológico, o presente artigo tem como finalidade, apresentar de forma sucinta a implicação da pesquisa relativa ao título: A Importância da Formação Continuada para Professores do Ensino Superior.

METODOLOGIA

O presente estudo utilizou a metodologia de acordo com as necessidades para a elaboração de uma pesquisa com a maior credibilidade possível, assim buscou-se em autores a melhor compreensão atendendo aos objetivos delineados para a pesquisa, segundo Ruiz (2013) a pesquisa que utiliza método traz economia e chega a ser mais eficiente, depois de estabelecidos e aprimorados estes métodos.

Para Gil, (2010, p. 1) diz que:

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As

últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz.

Na busca de uma boa aplicabilidade dos métodos e de técnicas, fez-se a pesquisa bibliográfica, onde foi realizada uma leitura crítica de diferentes autores com o intuito de promover o cotejo de ideias.

Segundo os autores, a revisão bibliográfica é realizada através de leituras em dissertações, teses, monografias, artigos, revistas, livros e internet, buscando entendimento aprimorado do conteúdo, para a realização do trabalho científico, e qualquer outro fomento para um trabalho verídico. De acordo com Gil (2010, p. 29): “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ainda Ruiz corrobora da seguinte forma:

As produções humanas foram comemoradas e estão guardadas em livros, artigos e documentos. Bibliografia é o conjunto dos livros escritos sobre determinado assunto, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes as correntes de pensamento diversas entre si, ao longo da evolução da Humanidade. E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica. (RUIZ, 2013, p. 58)

O presente estudo tem como finalidade, apresentar de maneira clara, a implicação da pesquisa relativa ao título: A Importância da formação continuada para Professores do Ensino Superior. No entendimento do autor, entende-se que:

A pesquisa fenomenológica se propõe a uma descrição da experiência vivida da consciência, mediante o expurgo de suas características empíricas e sua consideração no plano da realidade essencial. Trata-se, pois, de um tipo de pesquisa que busca descrever e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção. (GIL, 2010, p. 39).

Ainda diz-se que:

A pesquisa fenomenológica busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências. Seu objeto é, portanto, o próprio fenômeno tal como se apresenta à consciência, ou seja, o que aparece, e não o que se pensa ou se afirma a seu respeito. Tudo, pois, tem que ser estudado tal como é para o sujeito, sem interferência de qualquer regra de observação. Para a fenomenologia, um objeto pode ser uma coisa concreta, mas também uma sensação, uma recordação, não importando se este constitui uma realidade ou uma aparência. (GIL, 2010, p. 39).

Como formas de abordagens são avaliadas ainda aspectos qualitativos, considerando os dados compreensíveis para o estudo. Explica-se que:

Preocupamo-nos com a abordagem da pesquisa qualitativa. Expressamos que ela é uma postura importante no campo da investigação educacional. Mas também ressaltamos a sua predominante tendência idealista. Abrimos espaço também para o desenvolvimento do enfoque marxista na pesquisa em educação. Destacamos dele alguns conceitos que nos parecem básicos para ter uma ideia elementar de seus aspectos essenciais. (TRIVIÑOS, 2008, p. 14)

Para a obtenção dos dados para a elaboração da pesquisa, foi realizado um estudo em literaturas relacionadas e afins com a temática, para assim, conhecer melhor as formas de aplicação da formação continuada, e, poder compreender a sua importância conforme o estudo realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É relevante e bastante abrangente para a vida do profissional formado em determinada área da educação, estar a par de todos os fenômenos que deram início e sucessivamente, continuidade contextual no processo da história educacional, mesmo sabendo que alguns professores que possuem apenas o ofício de magistério, dispõem de dedicação a fim de que, possam obter melhores resultados no processo educativo. Dessa maneira, o educador será um verdadeiro conhecedor daquilo que é pertinente à sua área, não sendo apenas um coadjuvante em sala de aula. “É possível ser um bom professor sem ter qualquer conhecimento da história da educação, do mesmo modo que um cidadão leal pode não conhecer a história do seu país. Este pode ser um especialista político, mas não será um educador.” (CAMBI apud KIEHLE, 1999, p.12)

A busca por melhorias que permitam o auxílio na formação do professor deve ser de um modo geral, incessante, para que o mesmo venha a adquirir uma visão panorâmica da área em que está inserido, de maneira que este possa contribuir com o exercício da educação, oferecendo um trabalho de maior credibilidade e qualidade para a sociedade em questão. O pedagogo é o profissional especializado que aplicará em sua atuação, atividades correlacionadas ao processo educacional, levando em consideração as variadas modalidades (Especial, Técnica, Básica, Superior etc.), da gestão, da estrutura da educação e ao processo educativo, que se fundamentam no exercício de educar, desenvolvidos a partir de cursos de especializações, entre outros, embasados nos meios, objetivos, métodos e maneiras de ensinar. O professor, através do processo de formação, desenvolverá habilidades e técnicas, para exercer em sua prática, maneiras que facilitarão o trabalho com acadêmicos que sentem dificuldade na sua formação, e estes, serão alvos de um olhar diferenciado. A pedagogia está presente na educação formal, informal e não formal, agindo para que suas ações sejam contempladas pelo homem em todo seu meio – social, político, econômico,

religioso, familiar etc., se fazendo assídua no cotidiano em todos os ambientes, fomentando a interatividade entre os sujeitos, de forma intencional. O objetivo específico da pedagogia é auxiliar no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, proporcionando a ele que desenvolva um novo conhecimento através de metodologia e estratégias elaboradas, pelo profissional que disponha de formação continuada, desprovido de receio, para que o mesmo possa se sujeitar a expor suas opiniões, para que estes objetivos sejam alcançados de maneira precisa a aquele momento. É uma ciência que estuda e aplica princípios que visam ações relacionadas à formação, estímulo e aperfeiçoamento de todas as faculdades do sujeito, seguindo metas e padrões flexíveis, de acordo com ideais e propósitos definidos.

O medo do intelectual está quase em arriscar-se, em equivocar-se, quando é justamente o equivocar-se que permite avançar no conhecimento. Então, nesse sentido, a pedagogia da liberdade ou da criação deve ser eminentemente arriscada. Deve ousar-se ao risco, deve provocar-se o risco, como única forma de avançar no conhecimento, de aprender e ensinar verdadeiramente. (FREIRE, 1985, p. 27)

Diante das diversas necessidades de mudança no mundo, percebe-se a relevância da atuação de um profissional melhor capacitado nas instituições.

O mundo gira constantemente e a cada dia surgem novos ramos, novos profissionais bem habilitados para assumirem cargos de excelência em instituições de ensino superior que possuem o intuito de fazer a diferença, novas áreas a serem exploradas, partindo daí as instituições de ensino superior, devem estar inseridas num novo contexto social, se atualizando e acima de tudo, sempre estar em busca de melhorias que possam atender a demanda na qualidade, deixando para trás toda a “herança da caverna”, o medo de mudanças, do desenvolvimento, do crescimento, do novo, do desconhecido, deixar de ser estagnada e adquirir força, curiosidade e dedicação. Ainda há instituições bitoladas onde a maioria daqueles que fazem parte do quadro de funcionários, não possuem interesse, estímulo e/ou motivação qualquer, a fim de mudanças positivas, e que não possuem a sua disposição, a oferta de cursos de formação continuada e o auxílio de um profissional também com algum tipo de formação para instruí-los em suas respectivas atividades laborais, e que por dispuserem, através de suas práticas em sala de aula, métodos tradicionalistas, optam por não fazer algum tipo de formação, contudo, não estão levando em consideração o trabalho desenvolvido e o processo cognitivo do acadêmico e sua singularidade não correspondendo ao lado perceptivo, mental e pessoal de auto realização, enfatizando a educação bancária, na qual os acadêmicos são depósitos e o docente, o depositante.

Na concepção bancária da educação, o conhecimento é um dom concedido por aqueles que se consideram como seus possuidores àqueles que eles consideram que nada sabem. Projetar uma ignorância absoluta sobre os outros é característica de uma ideologia de opressão. É uma negação da educação e do conhecimento como processo de procura. O professor apresenta-se a seus alunos como seu “contrário” necessário: considerando que a ignorância deles é absoluta, justifica sua própria existência. Os alunos, alienados como o escravo na dialética hegeliana, aceitam sua ignorância como justificativa para a existência do professor, mas diferentemente do escravo, jamais descobrem que eles educam o professor. (FREIRE, 1979, p.41)

A relação entre determinada instituição e seus professores deve ser harmoniosa, benevolente e cada docente deve entender que é participante de uma equipe disposta a explorar, ir adiante cada vez mais e que o favorecimento imposto para que a instituição atinja bons resultados, depende e muito dele. O estabelecimento precisa desse funcionário em seu domínio, as competências dele são importantes para que ela se desenvolva e seja eficaz para ambos. Sendo assim, as instituições devem ter o comprometimento em manter esses funcionários, investindo neles por meio de cursos de aperfeiçoamento e acompanhando-os posteriormente para uma determinada evolução.

A formação continuada é nada mais que um campo de interesse da educação e sua importância é enorme, face às necessidades que o professor sente em sua prática diária na sala de aula. A temática supracitada tem tido relevância no Brasil e também no exterior e essa valorização, deve-se ao fato de que ensinar, especialmente dentro das instituições é, a cada dia, um novo desafio, pois, um professor, nunca está preparado para ensinar de maneira completa aos seus alunos, porque eles modificam-se, o mundo transforma-se cotidianamente e as questões colocam-se no ambiente de aprendizagem a cada dia.

Portanto, é imprescindível que o professor cultive um processo de formação, de modo que o mesmo aperfeiçoe sua prática, correspondendo à demanda das questões diárias. Os cursos de formação continuada fazem-se necessários no currículo do professor, porque o mesmo nunca está completamente formado, a partir de sua formação inicial seria interessante que ele busque alternativas que possam contribuir, aprimorando seu trabalho e acompanhando o desenvolvimento global. A formação trará benefícios ao contexto, auxiliando o professor a trabalhar com o acadêmico com dificuldade, por exemplo, de tal forma que, favoreça a sua aprendizagem. Um ponto vantajoso para o docente seria inserir em sua jornada de trabalho, algum tipo de formação continuada, assim, as instituições seriam privilegiadas pela qualificação do professor, e ele, por sua vez, ganharia tempo. A prática é um instrumento de aprendizagens, a instituição precisa se organizar para que a formação continuada seja inclusa na jornada de trabalho do professor, além de

se habituar a novas percepções. A formação é relevante para a carreira profissional do indivíduo, pois, quando ele vivencia, a prática é transformada.

Se pretendemos, sinceramente, que se insira no processo histórico e que “descruzando os braços renuncie à expectativa e exija a intervenção”; se queremos, noutras palavras, que faça a história em vez de ser arrastado por ela, e, em particular, que participe de maneira ativa e criadora nos períodos de transição (períodos particulares porque exigem opções fundamentais e eleições vitais para o homem); Se é todo o anterior o que desejamos, é importante preparar o homem para isso por meio de uma educação autêntica: uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue. Isto obriga a uma revisão total e profunda dos sistemas tradicionais de educação, dos programas e dos métodos. (FREIRE, 1979, p.22)

O docente necessita ter uma atenção especial e um olhar diferenciado, por parte da instituição e da sociedade, pois, as inovações estão por toda parte, daí o desafio da educação de qualidade no Brasil. Deve-se cuidar do professor para que ele cuide do acadêmico. A cidadania do docente é bastante importante para que se obtenha a cidadania do aluno, que é de fundamental relevância para um povo que saiba pensar.

O profissional da educação em sua amplitude deve somar forças com os demais colegas para solucionar supostos problemas educacionais. Assim como a razão da avaliação é garantir ao aluno o direito de aprender, a razão da formação continuada é manter um compromisso com a educação, para que a mesma, emergja acoplada à aprendizagem e qualidade.

Em vista disso, faz-se necessário que o professor trabalhe através da praticidade, o contato com ferramentas que darão suporte ao progresso educativo. Exemplo: em ambientes como oficinas pedagógicas, museus, centros culturais, etc. entre outros em conta a base cultural dos professores, eles podem, na relação com os alunos, trabalhar temas em suas respectivas áreas, em especial a sua área de formação, que ajudam a ampliar as possibilidades, oferecer novas visões a respeito de elementos que estão presentes na sociedade. Sabe-se que é complicado falar de formação contínua para professores, sendo que a acessibilidade que o governo oferece é praticamente escassa.

Daí surge questionamentos acerca deste obstáculo: como efetivar o aluno em determinada prática, se o professor não tem acesso a ela? O Estado tem um papel de fundamental importância, que é o de viabilizar possibilidades ao professor, que de fato, são elementos de direito do docente. Outro fator que impede que o professor dê continuidade à sua formação é a remuneração inadequada, que por sua vez, retira a autonomia do docente em querer fazer o acesso sozinho.

Educação é necessidade que não se esgota com a obtenção de créditos formais, com a aquisição de títulos e diplomas, nem tampouco se restringe às prerrogativas da

escolaridade. Educação é processo inscrito no tempo total da vida humana. É processo permanente e que nunca se satisfaz. (BALZAN, SOBRINHO, 2001, p.64).

Em busca de alternativas que solucionem os diversos problemas educacionais, surgiram os sindicatos. Além de serem associações organizadas por profissionais da educação com objetivos afins, também ofertam atividades de formação contínua, e cada vez mais essas associações atuam por este lado, tendo em vista que, as secretarias municipal/estadual de educação dispõem de poucos recursos, que possam viabilizar o processo de formação docente. O docente dispõe do direito de administrar-se por si mesmo, buscando novas maneiras que elevam o grau de conhecimento que o mesmo possui, a fim de que, este, em sua prática, sinta-se seguro diante das inovações que o mundo traz. Contudo, a autonomia do professor enquanto sujeito de pesquisa contínua e que é a favor do direito de ser diferente, não pode ser contrário, utilizando-se de uma prática negadora desse direito. “A natureza formadora da docência, que não poderia reduzir-se a puro processo técnico e mecânico de transferir conhecimentos, enfatiza a exigência ético-democrática do respeito, à curiosidade dos educandos” (FREIRE, 2001, p.22)

CONCLUSÕES

A pesquisa apresenta conceitos sobre a formação continuada e sua significância diante de tantas oportunidades que embasam a melhoria na qualidade do ensino, dentro do contexto educacional atual, como forma de subsídio para que a educação em si, não se torne estagnada.

A pesquisa traz uma colaboração para o melhor entendimento acerca da necessidade de formação continuada dos professores de ensino superior, tendo em vista que essa abordagem demonstrou que a necessidade de uma melhor metodologia baseada nas dimensões, é nada mais que um campo de interesse da educação e sua importância são enormes, face às necessidades que o professor sente em sua prática diária na sala de aula, uma vez que, faz-se necessário que o professor trabalhe através da praticidade, o contato com ferramentas que darão suporte ao progresso educativo.

Percebe-se ainda que, em decorrência da pesquisa, deva ocorrer uma interação entre o professor e os alunos, e busquem a partir daí a elaboração de trabalhos com maior conectividade, partindo do princípio de que é de extrema necessidade a formação contínua do professor de ensino superior, para dar eficácia à disciplina e eficiência da metodologia favorecendo o processo cognitivo dos acadêmicos.

A pesquisa demonstra que é muito importante a formação continuada para o desenvolvimento do trabalho de um educador que se preocupa com a qualidade de seu ensino. Em vista disso, a formação contínua oferece momentos de reflexão das práticas, proporcionando oportunidade para que os professores possam participar e analisar de maneira mais ampla, suas técnicas na busca de melhor se adequar às mudanças que ocorrem na educação.

Portanto, fica esclarecida que a formação continuada para o professor, é uma ferramenta indispensável na constante busca de novos conhecimentos e habilidades que sustentam seu trabalho, para que disponham de uma autonomia profissional dotada de valores e competências, capazes de enfrentar os desafios que a atualidade oferece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

FREIRE, Paulo, **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire** – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Política e educação: ensaios**. 5. ed – São Paulo, Cortez, 2001.

_____. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2013.

SOBRINHO, José Dias; BALZAN, Newton César. **Avaliação institucional: teoria e experiências**. 5. ed. – São Paulo, Cortez, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo - SP: Atlas, 2008.